

Espanha aceita converter dívida em investimento

BRASÍLIA — A dívida de US\$ 600 milhões que o Brasil tem com a Espanha poderá ser transformada em investimentos. A informação foi dada ontem ao Presidente José Sarney pelo Primeiro-Ministro da Espanha, Felipe González, durante a conversa de hora e meia que tiveram no Palácio do Planalto. Sarney saiu satisfeito do encontro:

— Foi uma excelente oportunidade para troca de experiências. Espanha e Brasil estão tendo a oportunidade de viver processos de profundas mudanças políticas, ambos procurando o caminho da democracia através do consenso e da conciliação, sem rupturas políticas — afirmou Sarney.

Em relação à dívida externa, González pediu a Sarney que examine sua proposta. Este será o principal assunto a ser tratado hoje na reunião entre os Ministros Bresser Pereira e o seu colega espanhol, Carlos Solchaga. Mas o Embaixador Rubens Ricúpero, assessor de Sarney, não acredita que o assunto seja fechado hoje.

Sarney agradeceu a iniciativa espanhola de converter a dívida, posição que na sua opinião reforça o Brasil que deseja isso, mas de forma realista para evitar a desnacionalização da economia. Sarney voltou a afirmar que a tese do Brasil é a de que a solução da dívida passa pelo crescimento.

Além da questão da dívida, outros dois outros assuntos dominaram a conversa: as relações bilaterais e o processo de democratização dos dois países. Sarney fez uma longa exposição a González sobre a transição democrática brasileira, do funcionamento e importância da Constituinte e da atual situação dos países da América Latina. O Chefe de Governo espanhol fez também um longo depoimento afirmando que seu interesse pelo Brasil não se concentra apenas nos planos político e comercial, mas também no humano:

— O Brasil é um país que inspira confiança — disse, segundo relato do Embaixador Ricúpero, que acrescentou que González está interessado em fazer “uma aposta no futuro”.

Na sua exposição, González afirmou que as duas experiências democráticas na Espanha (1931 e 1976) aconteceram após duas grandes crises econômicas, concluindo que os



González e Sarney realizam a primeira reunião de trabalho em Brasília

problemas econômicos catalizam no povo a vontade de superar desacertos. Ele fez um relato das dificuldades que a Espanha enfrentou depois dos 40 anos da ditadura franquista e da guerra civil espanhola, em 1936.

González ressaltou, segundo Sarney, a grande experiência espanhola com o Pacto de Moncloa, feito entre as forças políticas para a estabilidade política. Lembrou que enquanto alguns países europeus estavam dando ênfase ao ajustamento econômico, a Espanha concentrava-se na obtenção da estabilidade política, para, depois disso, modernizar a economia com a adoção de medidas austeras.

— Ele teve a oportunidade de dar um depoimento sobre a grande experiência espanhola, sobretudo a de fazer uma transição compactuada — disse Sarney, em rápida entrevista aos jornalistas.

González ressaltou dois objetivos de seu Governo: a integração com a Europa (a Espanha enfrentou um isolamento que começou a ser superado com a integração na CEE) e a abertura com a América Latina. O Presidente do Governo espanhol disse a Sarney que o Brasil é “um grande centro de interesse” para a Espanha, e que deseja aproximar ainda mais a América Latina e a CEE (Comunidade Econômica Européia). Embora ele reconheça que os países

latino-americanos tem pontes diretas com os países europeus, González manifestou seu interesse em mostrar aos europeus a necessidade de um diálogo mais estreito com os países latino-americanos.

Sarney explicou a González os motivos da moratória brasileira, que não foram “de confronto e nem ideológico”. O Presidente informou, ainda, que dentro de poucas semanas vai regularizar a situação da dívida externa. González, por sua vez, ressaltou que seu País alcançou um alto *superávit* que permitiu superar o *déficit* comercial com alguns parceiros.

O Presidente Sarney acrescentou que o Brasil enfrenta problemas financeiros e conjunturais, e ressaltou a rápida recuperação do saldo comercial, US\$ 950 milhões, em maio. Fez um relato sobre o novo Plano Cruzado I, de fevereiro do ano passado. Os dois conversaram ainda sobre a ligação histórica do Brasil com a Espanha, já que de 1580 a 1640 o Brasil foi governado por três reis espanhóis e, no entender de Sarney, seria importante fazer um projeto cultural para estimular as Universidades a promoverem intercâmbios.